

arquivo



administração

**PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

**V. 12, N. 1, jan./jun. 2013**



Clas. 75321 Clas. PER  
Arquivo & Administração  
v.12 n.1  
jan./jun. 2013 ex. 2

## O que é a AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, fundada em 20 de outubro de 1971 com a finalidade de dignificar socialmente a profissão, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro, de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977. Promove o Congresso Brasileiro de Arquivologia e edita a Revista Arquivo & Administração desde 1972, além de promover o Encontro de Bases de Dados sobre Informações Arquivísticas, desde 2005.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos - CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos - ALA.

## Principais Objetivos


- Cooperar com organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacionar com arquivos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos e mesas redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos.

## Serviços que a AAB oferece

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congresso, seminários, cursos e palestras;
- Cursos *in company* específicos para atender às necessidades das empresas.

## Quadro Associativo

Podem ser admitidos como sócios da AAB, sem qualquer discriminação, as pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessam pelos objetivos da Associação, além das empresas públicas e privadas.

 **Associação dos  
Arquivistas  
Brasileiros**

aab@aab.org.br  
Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903  
CEP: 20210-030 - Centro - Rio de Janeiro  
Tel/Fax: 55 (21) 2507-2239 / 3852-2541

R. 5321

## ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO

A revista Arquivo & Administração é uma publicação da Associação dos Arquivistas Brasileiros. O seu primeiro número foi lançado em 1972. São publicados dois números por ano. Os números até 1999 encontram-se digitalizados e à disposição para consulta no site da AAB: [www.aab.org.br](http://www.aab.org.br)

*The Journal Arquivo & Administração is edited by the Brazilian Archivists Association. Its first edition was launched in 1972. Every year the Association publishes two editions of the journal. The editions up to 1999 have been digitised and are available for users on the AAB website: [www.aab.org.br](http://www.aab.org.br)*

## Editor responsável/General Editor

Lucia Maria Velloso de Oliveira, Fundação Casa de Rui Barbosa

## Editor técnico/Technical Editor

Dilza Ramos Bastos, Fundação Casa de Rui Barbosa

## Conselho Editorial/Editorial Board

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria de Almeida Camargo, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eduardo Ismael Murguia Marañon, Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. José Maria Jardim, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Dr<sup>a</sup>. Lucia Maria Velloso de Oliveira, Fundação Casa de Rui Barbosa  
Prof. Dr<sup>a</sup> Luciana Durantí, Chair of Archival Studies at SLAIS (Canadá)  
Dr<sup>a</sup>. Maria Celina Soares de Mello e Silva, Museu de Astronomia e Ciências Afins  
Dr. Paulo Roberto Elian dos Santos, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ  
Prof. Dr. Sérgio Conde de Albite Silva, Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Theo Thomassen, University of Amsterdam (Holanda)  
Prof. Dr. Tom Nesmith, University of Manitoba (Canadá)

## Conselho Consultivo/Consultant Committee

Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez, Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Bruno Delmas, Ecole Nationale des Chartes (França)  
Prof. Dr<sup>a</sup> Janice Gonçalves, Universidade do Estado de Santa Catarina  
Prof. Dr<sup>a</sup> Johanna Wilhelmina Smit, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. José Augusto C. Guimarães, Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Ivana Parrela, Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Leandra Bizelo, UNESP  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Teresa Navarro de Brito Mattos, Diretora do Arquivo Público da Bahia do Governo do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Renato Pinto Venancio, Universidade Federal de Minas Gerais

PER

en. 2

## FOCO E ESCOPO

**Arquivo & Administração** é um periódico especializado que se destina à publicação e divulgação de trabalhos inéditos que contribuam para o avanço das reflexões no campo da Arquivologia e áreas afins. É um periódico aberto para as contribuições de autores da comunidade científica nacional e internacional.

Os trabalhos encaminhados para publicação serão analisados pelo Conselho Editorial da revista. Em situações excepcionais, os trabalhos concorrentes poderão ser encaminhados a pareceristas do Conselho Consultivo com notório saber na área de conhecimento do tema tratado.

Caso o Conselho Editorial ou Conselho Consultivo indiquem a necessidade de alterações ou correções, os trabalhos serão devolvidos ao(s) autor(es) para que realizem os ajustes.

Os originais deverão ser encaminhados à AAB. Nenhum original será devolvido.

A publicação implica a cessão integral dos direitos autorais à Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB).

Os trabalhos devem ser enviados para:

### **Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB**

#### **Conselho Editorial**

Avenida Presidente Vargas, 1733/903 – Centro

20.210-030 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil

e.mail: aab@aab.org.br

### **A Revista Arquivo & Administração possui as seguintes Seções:**

**Artigos** - Textos analíticos ou ensaios resultantes de estudos e pesquisas (até 9.000 palavras ou, no máximo, 27 laudas).

**Depoimentos** - Entrevistas com pessoas cujas histórias de vida e/ou realizações profissionais sejam consideradas relevantes (até 6.600 palavras ou cerca de 20 laudas).

**Notas de Pesquisa** - Relatos preliminares, mais curtos que um artigo, enfatizando objetivos, hipóteses, resultados e dificuldades de pesquisas em andamento, com comentários sobre fontes, métodos e técnicas utilizados e desdobramentos antevistos (até 3.330 palavras ou, no máximo, 10 laudas).

**Dissertações e Teses** - Descrição sucinta de dissertações de mestrado e teses de doutorado e livre-docência (400 palavras ou até 1,5 laudas).

**Resenhas** - Descrição pormenorizada e crítica de obra recentemente publicada sobre aspectos da Arquivologia. A obra a ser resenhada será escolhida pelo Conselho Editorial da A&A (até 3.330 palavras ou, no máximo, 10 laudas).

## FOCUS AND SCOPE

**Arquivo & Administração** is a journal devoted to Archival Science that aims to publish and disseminate original works that contribute to reflections relating to archives. The journal welcomes national and international authors from the archives and information management community.

All articles submitted for publication will be reviewed by the Editorial Board. In very exceptional situations the submissions might be reviewed by members of the Consultative Committee who are experts on the specific theme to which the text under evaluation relates.

If the Editorial Board or the Consultative Committee decides that the submitted work needs some changes before publication the author will be informed.

The manuscripts will be sent to AAB and will not be returned to the authors.

The publication of the work implies the transfer of the copyright to the Brazilian Archivists Association.

The submissions should be directed to:

### **Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB**

#### **Conselho Editorial**

Avenida Presidente Vargas, 1733/903 – Centro

20.210-030 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil

e.mail: aab@aab.org.br

The **Arquivo & Administração** journal has several different sections:

**Articles** – Theoretical texts based upon in-depth research or reflections (max. of 9000 words or 27 pages).

**Testimonials** – Edited interviews with people whose biography shows a significant contribution to the archival community (max. 6600 words or 20 pages).

**Research** – Preliminary comments and findings, shorter in length than a standard article, related to aims, hypothesis, results and difficulties of on going research work, with comments of sources, methods and techniques adopted and anticipated developments. (Max. 3330 words or 10 pages).

**Dissertations and theses** – Short description of a masters dissertation or a doctoral thesis. (Max. 400 words or 1.5 pages).

**Book reviews** – Detailed and critical assessments of books recently published about archives and archival science. The book will be selected by the Editorial Board of the journal. (Max. 3330 words or 10 pages).

## NORMAS EDITORIAIS

Para submissão dos trabalhos, os autores devem observar as seguintes normas editoriais:

1. Os textos deverão estar redigidos em português, ou nos idiomas estrangeiros, espanhol ou inglês.
2. Os trabalhos deverão ser entregues à AAB em formato Word for Windows, anexados em e-mail.
3. Cada trabalho deve indicar a seção da revista a que se candidata (Artigo – Depoimentos – Notas de Pesquisa – Dissertações e Teses – Resenha) e respeitar o número de palavras e laudas indicadas em *Foco e escopo*. Gráficos, tabelas, desenhos e demais anexos são considerados partes do texto.
4. A fonte a ser utilizada é a Times New Roman, tamanho 12 para todo o texto.
5. O título e os subtítulos devem ser grafados em negrito.
6. As citações e transcrições devem ser apresentadas conforme a norma ABNT NBR 10.520.
7. As epígrafes, bem como expressões em língua estrangeira devem vir em itálico.
8. O tamanho da lauda utilizada deve ser A4 (210 x 297 mm);
9. O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5 para todo o corpo do texto, admitindo-se espaçamento duplo apenas para introdução de subtítulos. No caso das citações diretas com mais de três linhas e assim destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, devem ter espaçamento simples entre linhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.
10. As margens devem ser: esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.
11. A numeração das páginas deve ser colocada no canto inferior direito.
12. Os parágrafos devem ser formatados com recuo de 1,25 cm (padrão Word), sem espaçamento entre um e outro.
13. O alinhamento do título, e do subtítulo (se houver), deverá ser centralizado.
14. As indicações da autoria devem ser alinhadas à direita. Os demais itens deverão ser apresentados com alinhamento justificado, exceto as referências ao final do trabalho que são alinhadas à esquerda.
15. A numeração progressiva deve ser apresentada conforme a NBR 6024 e o indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, dele separado por um espaço de caractere.
16. Cada trabalho deve seguir as normas da ABNT para publicação de trabalho acadêmico e deve incluir:

### a) Título, e subtítulo (se houver)

Devem figurar na primeira página, no alto e centralizados. No idioma original e em um segundo idioma: português e inglês; espanhol e inglês; inglês e

português (no caso do segundo idioma, este deve aparecer após as Palavras-chave, isto é: antes do Abstract).

### b) Nome completo do autor ou autores, afiliação institucional ou atividade profissional, titulação, e endereço eletrônico

Os nomes devem figurar abaixo do título do trabalho e alinhados à direita, por extenso e acompanhados de breve currículo que os qualifique na área de conhecimento do artigo. Os currículos e os endereços postais e eletrônicos devem compor no máximo cinco linhas e aparecer em rodapé indicado na página de abertura.

### c) Resumo

Resumo informativo com 100 a 250 palavras. Os artigos submetidos em português, espanhol ou francês deverão ter resumo no idioma original e em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão ter resumo, título e palavras-chave em inglês e também em português.

### d) Palavras-chave

Palavras-chave no idioma original e em um segundo idioma: português e inglês; espanhol e inglês; inglês e português. Recomenda-se a quantidade de três a cinco palavras-chave.

### e) Citações

As citações devem estar em conformidade com a norma ABNT NBR 10.520. Ressalta-se que a menção a autores no correr do texto deve subordinar-se à convenção pela qual o sobrenome do autor, seguido da data de publicação da obra, é colocado entre parênteses (RIOS, 1962), podendo ainda indicar a página (RIOS, 1962, p. 13).

Quando há mais de um título do autor no mesmo ano, usam-se letras minúsculas para diferenciá-los, conforme a lista de referências.

Exemplo: (BELLOTTO, 1988a), (BELLOTTO, 1988b).

No caso de obras com mais de um autor:

- até três autores, é opcional mencionar apenas o primeiro, seguido da expressão abreviada *et al.*, grafada em itálico.
- com mais de três autores, mencionar apenas o primeiro, seguido da expressão abreviada *et al.*, grafada em itálico:

Exemplo:

(FERREIRA *et al.*, 1985);

#### f) Notas de rodapé

Nas notas de rodapé, as referências serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

#### g) Tabelas, gráficos e figuras

Devem apresentar títulos (acima), legendas (à direita) e indicação de fonte ou autoria (abaixo).

#### h) Títulos mencionados no texto

Os títulos e subtítulos de livros, artigos, teses e outras publicações, em qualquer idioma devem ser grafados em itálico e trazer em maiúscula somente a inicial da primeira palavra, a não ser em caso de nomes próprios. O subtítulo é separado do título por dois pontos.

#### i) Lista de referências

As referências devem figurar na última página, alinhadas à esquerda, em ordem alfabética, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Devem ser elaboradas de acordo com a norma ABNT NBR 6023 (textos em português) ou *Chicago Manual of Style* (texto em inglês ou espanhol).

#### RULES FOR SUBMISSIONS

*Overseas authors are invited to contribute to the journal.*

*The manuscripts should be submitted in English or Spanish in electronic form in a pre-2007 MS WORD version as an email attachment. A strict policy of author anonymity shall be adhered to ensuring that the Committee will only consider each proposal by its own merit.*

- 1. The author should indicate the section of the journal in which the work fits (Articles, Interviews, Communications, Dissertations and Thesis and Book Reviews).*
- 2. The work should be produced in Times New Roman, 12, normal, justified, with spacing of 1.5.*
- 3. The size of the page should be A4 (210x297 mm).*
- 4. The authors of the manuscripts written in Spanish should provide a one-paragraph abstract (100-250 words), 4 keywords and the title in English for the text. The Editorial Board will produce an abstract, 4 keywords and the title in Portuguese for the manuscripts written in English.*
- 5. No photographs will be published.*
- 6. The authors should follow the Chicago Manual of Style: <http://www.chicagomanualofstyle.org/home.html> for further instructions.*

## SUMÁRIO

- EDITORIAL 3 *Lucia Maria Velloso de Oliveira*
- ARTIGOS 5 Facilitando a geração de arquivos na era do Facebook  
*Christopher J. Prom*
- 21 Políticas arquivísticas institucionais  
*Caroline Lopes Durce*  
*Renato Tarciso Barbosa de Sousa*
- 35 Os arquivos científicos e a legislação espanhola da ciência: seus limites de acesso aos documentos e aos resultados da investigação  
*Maria José Justo*
- 43 Ferramentas Web ao serviço do património documental dos Arquivos Distritais Portugueses  
*Sofia Margarida de Castro Barros*  
*Correia dos Santos*

Copyright © 2004 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Coordenação: Lucia Maria Velloso de Oliveira

Editoração eletrônica: Luiz Eugenio Teixeira Leite

ARQUIVO NACIONAL  
Reg. No 75324  
23 / 03 / 2017  
Biblioteca

Catálogo na publicação (CIP)

Arquivo & administração / Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n. 0 (1972) . - Rio de Janeiro: AAB, 1972-

v. : 23 cm.

Semestral.  
Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

ISSN 0100-2244

1. Arquivo- Periódico. 2. Gestão de documentos - Periódico. I. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD: 025.171

## EDITORIAL

O primeiro número da revista *Arquivo & Administração*, de 2013, apresenta aos seus leitores quatro artigos com temáticas relevantes na agenda arquivística: os arquivos e as redes sociais, as políticas institucionais de arquivos, o acesso à informação e ferramentas web. Iniciamos com a tradução de uma conferência apresentada no XVI Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado de 18 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, com o apoio das agências de fomento CNPQ, CAPES e FAPERJ, além das instituições públicas Fundação Casa de Rui Barbosa, Casa de Oswaldo Cruz e Arquivo Nacional. O texto original, em inglês, foi publicado no livro *Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI*. O artigo, de autoria do doutor em História Christopher J. Prom, arquivista e professor associado de Administração de Bibliotecas da Universidade de Illinois (EUA), com o título *Facilitating the generation of archives in the Facebook Era*, foi traduzido pela doutora e arquivista do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Maria Celina Soares Mello e Silva.

O segundo artigo, *Políticas Arquivísticas Institucionais*, de autoria do doutor Renato Tarciso Barbosa de Sousa, professor assistente do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, e de Caroline Lopes Durce, discorre sobre o conceito de políticas arquivísticas institucionais, bem como pontua os requisitos necessários à sua implementação.

A questão do acesso à informação é apresentada no artigo *Os arquivos científicos e a Legislação espanhola da Ciência: seus limites de acesso aos documentos e aos resultados da investigação*, onde a autora, a doutora e diretora do Arquivo Histórico da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) Maria José Justo, analisa a legislação espanhola considerando a natureza dos arquivos de ciência.

Concluimos esta edição com o artigo, *Ferramentas web ao serviço do património documental dos arquivos distritais portugueses*, de autoria da doutora Sofia Margarida de Castro Barros Correia dos Santos, arquivista e responsável pelo Serviço Educativo/Extensão Cultural do Arquivo Regional da Madeira (Portugal).

Desejamos a todos uma boa leitura e aproveitamos para lembrar que a revista *Arquivo & Administração* é um espaço editorial aberto. Publique conosco!

*Lucia Maria Velloso de Oliveira*  
Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros

## FACILITANDO A GERAÇÃO DE ARQUIVOS NA ERA DO FACEBOOK<sup>1</sup>

Christopher J. Prom<sup>2</sup>

Gostaria de agradecer o apoio que me foi concedido pela Comissão Fulbright do Reino Unido/Estados Unidos, que financiou a minha pesquisa no Centro de Estudos de Arquivos e Informação, na Universidade de Dundee, na Escócia.<sup>3</sup> O trabalho que realizei lá foi fundamental para desenvolver as ideias que vou descrever hoje. Acho importante mencionar isto, porque o programa *Fulbright* apoia bolsas de estudo e intercâmbio internacional em todo o mundo, não só entre os Estados Unidos e o Reino Unido.<sup>4</sup> Na verdade, espero que alguns de vocês possam considerar vir para os Estados Unidos no âmbito dos programas da Comissão *Fulbright* brasileira.<sup>5</sup> Se assim for, ficaria muito feliz em fazer o que puder para facilitar a sua aplicação, talvez em conjunto com o Instituto Lemann de Estudos Brasileiros, um novo programa de minha instituição de origem, a Universidade de Illinois em Urbana-Champaign.<sup>6</sup>

Gostaria de começar minha conversa hoje com uma história que demonstra desafios-chave enfrentados pelos arquivos no que chamamos de Era do *Facebook*.

Em novembro passado, embarquei em um trem na estação da União em Chicago, Illinois. Tinha acabado de sair de uma reunião do Grupo de Trabalho de

<sup>1</sup> Tradução de Maria Celina Soares Mello e Silva, doutora e arquivista do Museu de Astronomia e Ciências Afins.

<sup>2</sup> Arquivista e professor associado de Administração de Bibliotecas da Universidade de Illinois (EUA).

<sup>3</sup> Para informações sobre a *US-UK Fulbright Commission*, ver: <<http://www.fulbright.org.uk/>>. Para informações sobre o *Centre for Archive and Information Studies*, que oferece programas de graduação e educação continuada sob um modelo de ensino à distância (através de um ambiente virtual de aprendizagem), ver: <<http://www.dundee.ac.uk/cais/>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

<sup>4</sup> Para uma história concisa do programa *Fulbright* e uma biografia do homem que apoiou a viabilidade da legislação, ver "J. William Fulbright," US Department of State, <<http://fulbright.state.gov/history/sen-fulbright>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

<sup>5</sup> Ver <<http://www.fulbright.org.br/>> para mais informações sobre esses programas.

<sup>6</sup> O Centro Lemann patrocina programas de pesquisa. Várias oportunidades podem ser buscadas pelos cidadãos brasileiros, incluindo um Programa de Bolsas de Liderança Brasileira. Esse programa oferece apoio para funcionários públicos brasileiros que pretendam alcançar um grau profissional na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. Além disso, o Centro Lemann patrocina visitas de curto prazo e hospedará o XI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos, no início de setembro de 2012. Para obter mais informações sobre o Centro Lemann, ver: <<http://www.clacs.illinois.edu/lemann/default.aspx>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

Mudança Fundamental da Sociedade de Arquivistas Americanos. Este grupo foi encarregado de rever a *Fundamentals Series*, que compreende o coração do programa editorial da nossa sociedade.<sup>7</sup> Todos na reunião estavam cientes de dois fatos: 1) que os arquivistas recém-formados precisam de um sofisticado conjunto de habilidades digitais, e 2) que nossos novos manuais de instrução devem facilitar essas habilidades.

Movendo-me rapidamente para encontrar um lugar no trem, avistei uma pessoa da minha universidade. Vou chamar esta pessoa de "Dr. Importante". Após um breve bate-papo, Dr. Importante me perguntou em que eu estava trabalhando.

"Bem, estou escrevendo um guia para a preservação de *e-mail*."

"Oh, isso é interessante. Talvez você possa me ajudar."

Quem não gosta de ser solicitado a ajudar? Talvez eu possa dizer ao Dr. Importante como organizar o *e-mail* e exportá-lo para um formato pronto para preservação. Com sorte, talvez eu possa até mesmo convencer o Dr. Importante a transferir o *e-mail* para o Arquivo da Universidade, onde se tornaria uma fonte de pesquisa pública. Desta forma, seria muito mais acessível do que a correspondência escrita à mão ou à máquina de escrever de muitas outras pessoas importantes que trabalharam ou estudaram na Universidade de Illinois, nos últimos anos.

"Veja só, estou à procura de algo que enviei em 2009," continuou o Dr. Importante. "Tenho mantido uma cópia de todos os meus *e-mails* importantes; uma pasta para cada mês. Mas, quando voltei para encontrar a mensagem que precisava, todas as pastas se foram." O Dr. Importante me disse que a equipe técnica não poderia restaurar os *e-mails*, que provavelmente desapareceram durante uma migração de sistema realizada há vários meses.

Como arquivista, chorei a morte das evidências e informações que o Dr. Importante tinha criado e cuidado ao longo de muitos anos. Mas senti-me impotente, e deixei a conversa mudar de rumo para outro tópico.

Este incidente, e muitos outros que posso contar do meu tempo na Universidade de Illinois, ilustram um dos maiores desafios que os arquivistas enfrentam: garantir a preservação de provas quando as ferramentas de comunicação mais populares em vigor tornam-se seus mecanismos não-oficiais de *recordkeeping*.<sup>8</sup> Este problema é particularmente urgente porque, na maioria das instituições, os sistemas centralizados para gerir a correspondência e outras comunicações estão mortos ou pelo menos têm um "pé firme na cova". Dado este fato, o que podemos (como

<sup>7</sup> As seis caixas que compõem esta série estão disponíveis nas páginas publicadas no *website* da *Society of American Archivists*, em <<http://bit.ly/LyVy06>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

<sup>8</sup> N.T. De acordo com: PEARCE-MOSES, Richard. *A glossary of archival and records terminology*. Chicago: The Society of American Archivists, 2005. Disponível em: <<http://www.archivists.org/glossary/index.asp>>. Acesso em: 18 set. 2013, o termo significa a produção, uso, manutenção e acesso de documentos de arquivo para atender às necessidades e responsabilidades administrativas, programáticas, legais e financeiras do produtor. (Tradução Lucia Maria Velloso de Oliveira).

profissão) fazer para ter certeza de que documentos utilizáveis estejam fixados em um meio que irá facilitar a sua perseverança e uso?

A fim de responder a essa pergunta, devemos entender as maneiras pelas quais a informação é dispersa dentro das organizações modernas e das redes sociais externas. Mais especificamente, devemos entender a maneira pela qual a tecnologia transforma as informações em documentos que subsistem nas redes sociais humanas. Com uma melhor compreensão de como os registros são formados e usados dentro das redes sociais humanas, nós estaremos mais bem posicionados para capturar e preservar não só informações, mas também dados contextuais sobre como essa informação foi dispersa, utilizada e reutilizada.

## 1 'A Falta de Documento' e a Necessidade de um Serviço de Arquivos Pessoais

Na era do *Facebook*, sistemas de captura e preservação de documentos devem considerar três fatores: 1) a falta de percepção de valor atribuída à preservação da comunicação digital; 2) as práticas de gestão da comunicação e da informação utilizadas pelos indivíduos; e 3) as formas específicas em que dados contextuais transformam informações em provas, dentro de redes sociais humanas.

### 1.1 A Falta de Percepção de Valor Atribuída à Preservação da Comunicação Digital

Em 1899, o sociólogo americano Thorstein Veblen escreveu que "os mais baratos e, portanto, indecorosos artigos de consumo diário em comunidades industriais modernas são comumente produtos de máquina".<sup>9</sup> Tais artigos são muito usados, mas pouco valorizados, pelo menos no sentido monetário. Por essa razão, eles são facilmente perdidos ou descartados. Qualquer americano que tenha comido em um piquenique de Quatro de Julho sabe como é fácil jogar utensílios plásticos sujos e pratos no lixo, apesar de sua utilidade quando os cachorros-quentes e a melancia estavam sendo servidos.

Nas sociedades pós-industriais, as comunicações digitais compõem um dos mais baratos e, portanto, indecorosos, artigos de consumo diário. Estamos familiarizados com as formas que estes materiais assumem: mensagens de *e-mail*, postagens de *blog*, atualizações do *Facebook*, *tweets* e vídeos *on-line*. Cada um pode ser produzido de forma barata com a ajuda de um dispositivo eletrônico. Cada um é sem dúvida menos decoroso do que o formato de comunicação que substituiu, tais como cartas manuscritas, diários ilustrados ou filmes produzidos profissionalmente.<sup>10</sup>

<sup>9</sup> VEBLEN, Thorstein. *The Theory of the Leisure Class*. New York: Viking Press, 1967. p. 161. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/ebooks/833>>.

<sup>10</sup> Para uma tentativa de criar uma plataforma mais conveniente de reminiscências pessoais e contar histórias na era digital, consulte o serviço *Cowbird*, fundado por Jonathan Harris, em <<http://cowbird.com>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

Dado este fato, pode-se esperar que o maior desafio na preservação desses materiais pode ser simplesmente convencer as pessoas de que suas comunicações digitais pessoais são importantes o suficiente para serem preservadas. Mas este não é o caso. Em resumo, a maioria das pessoas valoriza muito os materiais digitais e mantém tudo o que enviam ou criam. No entanto, a maioria das pessoas não se preocupa muito quando uma pane no sistema varre documentos digitais como em uma inundação.<sup>11</sup> Isto aponta para um importante truismo: a ecologia mais ampla de informações com a qual as pessoas trabalham torna muito difícil, tanto para as organizações quanto para os indivíduos, identificar, capturar e preservar os documentos que têm o valor de arquivamento mais em longo prazo, se não forem tomadas ações extraordinárias.

Deixe-me dar alguns exemplos. Minha própria instituição, a Universidade de Illinois, anteriormente fez uso extensivo de arquivos de assuntos departamentais da faculdade, documentando o ensino, a pesquisa, o serviço e a administração da faculdade. Digo 'anteriormente' porque nos últimos vinte anos esses arquivos em suporte papel vêm rapidamente desaparecendo. Durante o mesmo período, a maioria dos nossos ilustres professores parou de manter arquivos sistemáticos de correspondência, além de mensagens mantidas por acaso em contas ativas de *e-mail*. Pedir aos administradores ou membros do corpo docente para manter documentos fora de seus aplicativos de comunicação (em papel ou em formato digital) parece ser uma tarefa infrutífera. Em primeiro lugar, seria necessário que a instituição implementasse produtos de *software* e *hardware* caros, tais como aplicativo de Gerenciamento de Documentos Eletrônicos (ERM). Mais especificamente, implementar um sistema desse tipo exigiria que as pessoas fizessem grandes mudanças nos seus hábitos de trabalho e procedimentos – algo que é extremamente improvável na era do *Facebook*, com sua ênfase na comunicação imediata e na resposta. Onde foram implementados sistemas de 'Gestão de Documentos' ou ERM, vemos inúmeros problemas em consequência disso. Por exemplo, funcionários no escritório do nosso diretor administrativo (Chanceler) estão preocupados que as mensagens de *e-mail* documentando as decisões cruciais de política nunca fazem o caminho correto para o sistema de gestão de documentos, já que os administradores não gostam de mudar seus hábitos de trabalho e arquivar os *e-mails*. Os membros da equipe também estão preocupados que o sistema não sobreviva à partida do atual gestor de documentos.

Ressaltando esta questão, temos um problema maior. Embora relativamente pouca atenção tem sido dada à construção de sistemas para manter permanentes documentos de valor arquivístico, nosso campus têm investido muitos recursos para a construção de sistemas que preservem outros tipos de informações. Por exemplo, a maioria das universidades mantém sistemas de negócio caros que armazenam dados transacionais referentes a assuntos financeiros, gestão de pessoal e documentos acadêmicos de estudantes. A maioria dos dados gerenciados por esses sistemas, se não todos, não têm valor de longo prazo administrativo e de arquivo. A manutenção destes

<sup>11</sup> MARSHALL, Catherine C. Challenges and Opportunities for Personal Digital Archiving. In: LEE, Christopher A. (Ed.). *I, Digital: Personal Digital Collections in the Digital Era*. Chicago, IL: Society of American Archivists, 2011. p. 99-100.

sistemas certamente é necessária para a operação diária da Universidade. Os dados dentro delas são usados para produzir informações de gerenciamento agregadas, as quais certamente são de valor de arquivamento por longo prazo.<sup>12</sup> Da mesma forma, a Universidade de Illinois e muitas outras bibliotecas operam aplicativos bem concebidos e bem sucedidos, que preservam a **produção** de pesquisas formais, tais como artigos acadêmicos publicados. Uma rica literatura surgiu em torno do desenvolvimento e da implementação desses repositórios.<sup>13</sup> Por comparação, relativamente pouco tem sido escrito sobre a teoria e a prática da preservação da correspondência pessoal ou profissional, ou das comunicações informais.

Por exemplo, a preservação de *e-mail* não foi formalmente incluída no âmbito de muitos projetos de preservação digital de larga escala.<sup>14</sup> Como resultado, os arquivistas podem facilmente ser deixados na posição de varrer as poucas migalhas de informação de um membro do corpo docente, ou do computador ou armários do administrador, assim como eu fiz ao limpar o escritório de um distinto químico, Stanley Smith, em 2011.<sup>15</sup> Se quisermos um futuro melhor para a pesquisa histórica, temos que desenvolver um método para arquivistas e criadores de documentos trabalharem juntos, de modo que as comunicações em sistemas de *e-mail* e as tecnologias de redes sociais possam ser mantidas vivas tempo suficiente para serem adquiridas por um arquivo.

## 1.2 Comunicação Pessoal e Práticas de Gestão da Informação

Recebi um *e-mail* no período de licença sabática que ilustra como as funções de gestão de documentos têm sido transferidas à iniciativa individual. O autor, que queria permanecer anônimo, quase perdeu todos os seus registros de *e-mail* quando seu antigo empregador abruptamente encerrou o acesso.<sup>16</sup> O proeminente jornalista americano James Fallows relatou uma história semelhante sobre a conta do Gmail da esposa, que foi *hackeada*, levando à supressão de todo o seu conteúdo. Dez anos de mensagens foram resgatados apenas porque Fallows tinha algumas conexões pessoais no *Google*.<sup>17</sup> Enquanto essas histórias são anedóticas, ressoam com nossas experiências

<sup>12</sup> Na Universidade de Illinois, tais conjunto de dados são gerenciados pela Division of Management Information. <<http://www.dmi.illinois.edu/>>. Acesso em: 7 jun. 2012.

<sup>13</sup> BAILEY, Charles W. *Institutional Repository Bibliography, Version 4*. Houston: Digital-scholarship. Disponível em: <<http://digital-scholarship.org/irb/irb.html>>. Acesso em: 15 June 2011.

<sup>14</sup> PROM, Christopher J. *Preserving Email: DPC Technology Watch* (Digital Preservation Coalition, Dec. 2011), p. 4-8. <<http://dx.doi.org/10.7207/twr11-01>>.

<sup>15</sup> Ver <<http://www.library.illinois.edu/archives/archon/index.php?p=collections/controlcard&id=10857>> para uma descrição da *Smith Papers*, e acessar alguns de seus arquivos digitais.

<sup>16</sup> PROM, Christopher J. *Preserving Email: DPC Technology Watch* (Digital Preservation Coalition, Dec. 2011), p. 16. <<http://dx.doi.org/10.7207/twr11-01>>.

<sup>17</sup> FALLOWS, James. "Hacked!" *The Atlantic*, Nov. 2011. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/magazine/archive/2011/10/hacked/8673/#>>.

como arquivistas. Além disso, elas mostram que os esforços para preservar os documentos pessoais na era *Facebook* devem centrar-se em ajudar as pessoas a gerar arquivos que subsistam fora de suas ferramentas de comunicação. Mas que tipos de serviços são mais necessários?

Em um artigo de duas partes intitulado "Repensando o arquivamento pessoal digital", a principal pesquisadora da *Microsoft*, Cathy Marshall, observa que a maioria das pessoas apresenta um instinto de arquivamento de informações.<sup>18</sup> Em um extremo, essa tendência pode apresentar-se como acumulação compulsiva de informações, de cópia impressa ou materiais digitais.<sup>19</sup> Muitas pessoas apresentam comportamentos de auto-arquivamento muito mais modestos, como os seis métodos que Marshall descreve na primeira parte do seu artigo.<sup>20</sup> As tecnologias facilitam cada uma dessas estratégias, bem como outras que as pessoas têm desenvolvido desde que Marshall conduziu sua pesquisa.

No entanto, Marshall acha que as tecnologias muitas vezes são utilizadas de forma ineficaz, se o objetivo de "arquivamento" for a preservação por longo prazo das provas da atividade humana. Também notei este problema. Um membro do corpo docente que conheço contratou *Dropbox* para fazer *backup* da área de trabalho de seu computador, que inclui fotografias, relatórios e documentos de trabalho. As informações neste computador podem ter algum valor em longo prazo, particularmente se as fotografias ou documentos contêm metadados incorporados (o que é duvidoso).<sup>21</sup> Mas a "gravação" é dependente dela lembrar-se de transferir o conteúdo para o servidor. Além disso, as informações do seu computador são sem vida, até que sejam comunicadas ou compartilhadas com outra pessoa. Tal comunicação ou compartilhamento toma lugar através de suas três contas de *e-mail*, seu *blog* e sua página no *Facebook*. O que isto significa é que, a menos que o *e-mail*, *blog posts* e as atualizações de *status* dessas fontes sejam salvos em um formato fixo, juntamente com seus metadados, o pleno impacto de seu trabalho será perdido. Sua carreira e influência serão menos compreendidas do que poderiam, porque o valor probatório de suas atividades terá sido perdido, e restará apenas um conjunto de documentos que inclui

<sup>18</sup> MARSHALL, Catherine C. Rethinking Personal Digital Archiving Part 1: Four Challenges from the Field. *D-Lib Magazine*, 14, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/march08/marshall/03marshall-pt1.html>>; MARSHALL, Catherine C. Rethinking Personal Digital Archiving, Part 2: Implications for Services, Applications, Institutions. *D-Lib Magazine*, 14, n. 3/4, Mar. 2008. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/march08/marshall/03marshall-pt2.html>>.

<sup>19</sup> REINARDY, Renae. Information Hoarding: The Need to Know and to Remember. *OCD Newsletter*, p. 14-15, Fall 2006; MIMS, Christopher. The Internet May Encourage 'Information Hoarding' - Technology Review. *Technology Review*, 27 Sept. 2010. Disponível em: <<http://www.technologyreview.com/view/420947/the-internet-may-encourage-information-hoarding/>>.

<sup>20</sup> 1) Backups do sistema; 2) salvar as antigas pastas de "Meus documentos"; 3) escrever arquivos importantes para mídia externa, tais como discos compactos ou unidades de disco rígido; 4) enviar a eles documentos e anexos importantes; 5) colocar materiais em sites de mídia social (ou seja, *Flickr*, *Facebook*); e 6) salvar uma imagem da plataforma inteira, para ser restaurada em caso de falha do sistema.

<sup>21</sup> Somos bem recomendados a recordar a definição de David Bearman para a palavra "documento" como "informação comunicada". BEARMAN, David. Managing Electronic Mail. In: BEARMAN, David (Ed.). *Electronic Evidence: Strategies for Managing Records in Contemporary Organizations*. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics, 1994. p. 189-90.

pouca, senão nenhuma das informações contextuais que fazem dos arquivos um útil recurso de pesquisa.

Por que salvar as comunicações pessoais importantes? No campo acadêmico, eu diria que é importante porque atualmente as bibliotecas nos Estados Unidos estão colocando muita ênfase em outros tipos de registro. Por exemplo, muita atenção está sendo dada pelas bibliotecas ao desenvolvimento de serviços de curadoria e gerenciamento de dados, muitas vezes com o objetivo de incentivar professores a preservar seus dados de pesquisa em um repositório institucional ou disciplinar.<sup>22</sup> Vários programas nacionais foram lançados para ajudar os bibliotecários a se tornarem mais "focados nos dados".<sup>23</sup> Minha instituição, por exemplo, lançou um "Ano de **intendência sobre os dados**".<sup>24</sup> Internacionalmente, uma rica literatura tem sido desenvolvida sobre esse problema.<sup>25</sup>

Embora estes esforços sejam importantes, é fácil para os arquivistas vê-los como uma ameaça. Alguns arquivistas argumentam privadamente que os bibliotecários estão invadindo o domínio arquivístico. Em vez disso, aqueles que praticam curadoria de dados devem ser considerados valiosos parceiros, com quem podemos articular a ênfase arquivística na evidência. O campo está aberto para nós. Podemos desenvolver ferramentas complementares e serviços que preservarão a prova – as comunicações – que tornam os dados da pesquisa úteis e interpretáveis.

A literatura arquivística recente articula um quadro conceitual para arquivos pessoais digitais. Este quadro complementa a ênfase da comunidade bibliotecária na curadoria de dados. Por exemplo, o trabalho de Richard Cox, Cathy Marshall, Cal Lee e outros oferece uma base teórica para preservar as evidências encontradas em arquivos digitais pessoais dispersos.<sup>26</sup> Da mesma forma, alguns estudiosos e membros da mídia popular têm argumentado que indivíduos devem estabelecer planos para os legados

<sup>22</sup> CHOUDURY, Sayeed. Data Curation: An Ecological Perspective. *College and Research Libraries News*, 71, n. 4, p. 194-96, Apr. 2010.

<sup>23</sup> COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. *Data Curation Initiatives*, 2012. Disponível em: <<http://www.clir.org/initiatives-partnerships/data-curation/>>; BLATECKY, Alan; GREER, Chris. *Data Web Forum Concept Paper*, June 2012. Disponível em: <[http://www.cni.org/wp-content/uploads/2012/06/DataWebForum\\_Concept\\_Paper.pdf](http://www.cni.org/wp-content/uploads/2012/06/DataWebForum_Concept_Paper.pdf)>.

<sup>24</sup> <[http://www.cio.illinois.edu/Data\\_Stewardship](http://www.cio.illinois.edu/Data_Stewardship)>. Ver o *blog Illinois Research Data Initiative* em <<http://blogs.cites.illinois.edu/datasteward/>>.

<sup>25</sup> HEY, Tony; TREFETHEN, Anne. The Data Deluge: An e-Science Perspective. In: BERMAN, F.; FOX, G.; Hey, T. (Ed.). *Grid Computing*. John Wiley & Sons, Ltd, 2003. p. 809-824. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/0470867167.ch36>>; BAKER, Karen S.; YARMEY, Lynn. Data Stewardship: Environmental Data Curation and a Web-of-Repositories. *International Journal of Digital Curation*, 4, n. 2, 2009: [on line] e; FANIEL, Ixchel; ZIMMERMAN, Ann. Beyond the Data Deluge: A Research Agenda for Large-Scale Data Sharing and Reuse. *International Journal of Digital Curation*, 6, n. 1, 2011: [on line] fornecem exemplos representativos dessa literatura.

<sup>26</sup> COX, Richard J. *Personal Archives and a New Archival Calling: Readings, Reflections and Ruminations*. Duluth, Minn.: Litwin Books, 2008; MARSHALL, Catherine C. *Rethinking Personal Digital Archiving, Part 2: Implications for Services, Applications, Institutions*; LEE, Christopher A. (Ed.). *Digital: Personal Collections in the Digital Era*. Chicago, Illinois: Society of American Archivists, 2011.

digitais, ou até mesmo fornecer instruções sobre a disposição de seus bens digitais dentro de seus planos de governo.<sup>27</sup>

No entanto, por mais útil que essa literatura possa ser, o que as pessoas mais necessitam são ferramentas práticas e serviços que preservem a comunicação e o compartilhamento social. Projetando e implementando tais ferramentas, os arquivistas podem trabalhar para construir relações de confiança com as pessoas. Se ajudarmos as pessoas a produzirem arquivos verdadeiros de suas comunicações digitais atualmente dispersas, e se nós fizermos esses arquivos úteis para eles durante suas vidas, eles (ou seus herdeiros) terão a capacidade e a motivação para depositar esses arquivos em um dos nossos repositórios.

### 1.3 Como Dados Contextuais Transformam Informações em Evidência

John Seely Brown e Paul Duguid abrem seu livro "A vida social da informação" com um ponto que pode parecer banal: "[I]nformação e indivíduos sempre fazem parte das redes sociais ricas."<sup>28</sup> No entanto, as implicações deste pensamento são profundas para a prática de arquivamento.<sup>29</sup> Ao elaborar sua concepção de vida social da informação, eles argumentam que "documentos (...) ajudam a estruturar a sociedade, permitindo que grupos sociais formem, desenvolvam e mantenham um sentimento comum de identidade".<sup>30</sup> Brown e Duguid observam que as informações podem facilmente "coagular" dentro de organizações formais ou sistemas de documentos, de tal forma que a informação crucial não é comunicada para aqueles que mais precisam. (Recentemente experimentei este fenômeno quando um dirigente-chave nunca tinha ouvido falar sobre um relatório que o Arquivo da Universidade desenvolveu. Como resultado, ele passou mais de três meses duplicando o nosso trabalho.)

<sup>27</sup> CARROLL, Evan; ROMANO, John. *Your Digital Afterlife: When Facebook, Flickr and Twitter Are Your Estate, What's Your Legacy?* Berkeley CA: New Riders, 2011; ROSEN, Rebecca J., *The Government Would Like You to Write a 'Social Media Will'*, *The Atlantic - Technology Blog*, 3 May 2012. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/technology/archives/2012/05/the-government-would-like-you-to-write-a-social-media-will/256700/>>.

<sup>28</sup> BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. *The Social Life of Information*. Boston: Harvard Business School Press, 2002. p. 25.

<sup>29</sup> Um exemplo de como esta visão está transformando a prática arquivística pode ser visto no projeto *Social Networks and Archival Context*, liderado por Daniel Pitti na Universidade da Virginia. O projeto visa desenvolver uma cooperação nacional de autoridades arquivísticas. HOWARD, Jennifer. *Archive Watch: Building a National Cooperative for Archival Standards - Wired Campus - The Chronicle of Higher Education*, *Wired Campus Blog: The Chronicle of Higher Education*, 22 May 2012, Disponível em: <<http://chronicle.com/blogs/wiredcampus/archive-watch-building-a-national-cooperative-for-archival-standards/36368>>.

<sup>30</sup> BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. *The social life of information: Chapter three: Home alone*. *First Monday*, [S.l.], Apr. 2000. p. 189. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/740/649>>.

Por outro lado, informações rapidamente vazam de dentro das organizações para redes transversais de/por afinidade ou prática. Isto é particularmente verdadeiro dentro de um ambiente acadêmico, mas também é verdade em empresas e no governo, uma vez que os membros influentes de uma organização atuam, tipicamente, dentro de uma rede entrelaçada de profissionais. O *Facebook* e outros aplicativos de mídia social aceleram o processo de vazamento de informações, especialmente quando um item se torna "viral". Mas um vídeo não precisa ser visto por milhões para que as informações tenham um profundo impacto fora de estruturas organizacionais formais. Por exemplo, uma professora com quem estou trabalhando atualmente exerce um papel de liderança em inúmeros comitês acadêmicos existentes dentro de nossa organização. Mas ela também contribui para associações profissionais, mantém um *blog* e ajuda os alunos atuais e antigos com aconselhamentos via *Facebook*. Para cada uma das redes sociais nas quais está engajada, ela usa ferramentas específicas e serviços, dispersando evidências através de múltiplos sistemas e demonstrando a sua influência na sociedade.

Como profissão, temos que desenvolver ferramentas e serviços para capturar e preservar algo que seja mais rico do que meros dados ou informações. Temos que encontrar uma maneira de agregar informações comunicadas que atualmente estão contidas em sistemas dispersos, de forma que aumentem o seu valor como evidências das atividades da sociedade.

Como Theo Thomassen observou em seu discurso no Congresso,<sup>31</sup> a preservação do valor probatório tem sido um dos valores de definição da profissão arquivística. Como tal, tem a necessidade de constante ênfase em renovação.<sup>32</sup> Neste momento, deve ser atualizado para abordar a ascensão das tecnologias de redes sociais.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> 17º Congresso Brasileiro de Arquivologia, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 20 jun. 2012.

<sup>32</sup> Como salientou Adrian Cunningham, os conceitos por trás da preservação digital e curadoria digital (tais como o *Open Archival Information System Model* e o *Trustworthy Repositories Audit Checklist*) fornecem as ferramentas necessárias para garantir que os documentos são autênticos. No entanto, elas não são suficientes para a tarefa de "arquivamento total" porque não colocam a devida ênfase nas intervenções pré-custodiais que ajudam a manter o valor probatório. LAVOIE, Brian F. *The Open Archival Information System Reference Model: Introductory Guide: DPC Technology Watch Series Report*, 04-01 (January 2004). [London]; Dublin, Ohio: Digital Preservation Coalition, 2004. Disponível em: <[http://www.dpconline.org/component/docman/doc\\_download/91-introduction-to-oais](http://www.dpconline.org/component/docman/doc_download/91-introduction-to-oais)>; DALE, Robin; AMBACHER, Bruce (Ed). *Trustworthy Repositories Audit & Certification (TRAC): Criteria and Checklist*. Chicago, Illinois: CRL, 2007; CUNNINGHAM, Adrian. *Digital Curation/Digital Archiving: A View from the National Archives of Australia*. *American Archivist*, 71, n. 2, p. 530-543, 2008; CUNNINGHAM, Adrian. *Ghosts in the Machine: Towards a Principles-Based Approach to Making and Keeping Digital Personal Records*. In: LEE, Christopher A. (Ed.). *I, Digital: Personal Collections in the Digital Era*. Chicago, Illinois: Society of American Archivists, 2011. p. 78-89.

<sup>33</sup> O desejo de intervenção ativa para moldar o documento e preservar a evidência tem sido um tema constante desde o início do trabalho de documentos eletrônicos, mas relativamente menos atenção foi dada à importância de provas no âmbito das redes sociais. Por exemplo, Bearman enfatizou o valor probatório dos documentos dentro de sistemas de negócios. BEARMAN, David. *Archival Principles and the Electronic Office*. In: BEARMAN, David (Ed.). *Electronic Evidence: Strategies for Managing Records in Contemporary Organizations*. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics, 1994. p. 146-75. Reimpressão de *Information Handling in Offices and Archives*, ed. Angelika Menne-Haritz (New York: KG Sauer, 1993), 177-93.

Como Brown e Duguid observam, os meios de comunicação que mantêm informações não apenas contêm, carregam ou transmitem essa informação; eles também estruturam seu uso dentro das comunidades.<sup>34</sup> Por exemplo, documentos em papel são relativamente móveis, mas em grande parte imutáveis. As 95 teses do monge agostiniano Martín Luther foram dispersas pela Europa a pé, sem muita modificação, em um formato fixo e a um ritmo relativamente lento. Por outro lado, as comunicações eletrônicas são instantaneamente móveis e altamente mutáveis, particularmente quando são compartilhadas via *e-mail*, *websites* ou tecnologias de rede sociais. Um *blog* pode ser alterado a qualquer momento, e muitas versões do mesmo podem ser distribuídas ou replicadas com um único pressionar de tecla ou comando de computador.

A fim de fornecer materiais úteis de pesquisa para as futuras gerações, temos que encontrar uma maneira de converter esses documentos móveis e mutáveis, em um formato fixo, em local definido e de forma controlada. Isso deve ser feito de uma maneira que preserve metadados suficientes para tornar a comunicação compreensível dentro de seu contexto social original. Além disso, os sistemas de arquivamento devem também armazenar e gerenciar comunicações enviadas por meio de múltiplos sistemas e redes, para que nenhuma forma de comunicação tenha um *status* privilegiado.

## 2 A Proposta de Serviço Mykive

Proponho que o objetivo descrito anteriormente possa ser realizado se a comunidade arquivística desenvolver um aplicativo extensível de auto-arquivamento. A ferramenta que tenho em mente permitirá que as pessoas agreguem suas comunicações digitais pessoais em local de armazenamento replicado em formato fixo, pronto para preservação, onde elas podem controlar os documentos. Dei a este serviço o nome provisório de myKive ("Meu Arquivo").

## 3 Por que um novo serviço?

Tradicionalmente, a função de "fixação" tem lugar quando os documentos das pessoas são depositados em um arquivo, provavelmente depois de guardados por um período de tempo. A função analógica de fixação é um método com o qual os arquivistas estão completamente familiarizados. Mas, enquanto o arquivista pode facilmente retirar documentos de um armário, relativamente poucos podem facilmente removê-los de uma conta de *e-mail* ou um *blog*. O serviço de *Mykive* proposto será um aplicativo de programa de fonte aberta que os arquivistas podem usar para ajudar as pessoas a salvar suas comunicações digitais e outros documentos em um local confiável.

<sup>34</sup> BROWN, John Seely; DUGUID, Paul. The social life of information: Chapter three: Home alone. *First Monday*, [S.l.], Apr. 2000. p. 189-200. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/740/649>>.

É tentador pensar que as pessoas já têm acesso a boas ferramentas que lhes permitem fazer *backup* e preservar seus arquivos. Isto simplesmente não é o caso. Muitos usuários gravam arquivos em discos rígidos ou em outros locais, mas a pesquisa de Cathy Marshall mostra que raramente usam o *software* de forma consistente ou corretamente.<sup>35</sup> Um membro do corpo docente com quem estou trabalhando queixa-se de que a "Máquina do Tempo" da *Apple* excedeu o disco de *backup*. (Minha própria Máquina do Tempo recentemente excluiu alguns *backups* de mais de seis meses de idade, por uma razão similar.) Outras pessoas que usam tais dispositivos de *backup* não sabem se eles estão capturando *e-mail* ou somente documentos em *desktop*. Em qualquer caso, os programas de *backup* não criam arquivos, porque documentos excluídos do disco de origem também podem ser excluídos do dispositivo de *backup*, a menos que o usuário tenha conhecimento técnico o suficiente para evitar que isso aconteça.

Fornecedores comerciais também oferecem serviços de *backup*. Carbonite, Mozy e Crashplan espelham arquivos definidos para um disco externo ou um servidor fora do *site*. O *Dropbox* também pode funcionar como um serviço de *backup*. Enquanto aparentemente atraentes, estes serviços podem deixar o usuário extremamente vulneráveis à perda de dados ou corrupção. Os contratos de licença de usuário final (EULA) para tais serviços geralmente não fornecem nenhuma proteção para o usuário, e os serviços não fornecem os tipos de serviços de conservação ou migração digital que a comunidade acadêmica está teoricamente disposta a fornecer.<sup>36</sup> Problemas semelhantes afligem os serviços emergentes, tais como *Backupify* e *Nuffly*, que as pessoas podem usar para o *backup* de dados em *e-mail*, baseado na nuvem ou em mídias sociais.<sup>37</sup> Portanto, a maioria dos serviços de *backup* não oferece uma verdadeira opção de preservação.

Por outro lado, alguém poderia argumentar que a preservação de mídias sociais ou *e-mail* não é um problema, desde que os próprios serviços funcionem como um arquivo de fato. Por exemplo, o recurso de *timeline* do *Facebook* fornece aos usuários a habilidade de apresentar um fluxo cronológico de documentos, fotografias, comentários e outros materiais. É um exemplo do que Eric Freeman e David Gelertner chamam de "fluxo de vida".<sup>38</sup> Superficialmente, os recursos fornecidos pelo *Facebook* e pelo *Google* fazem estes serviços parecerem um arquivo, mas, como Jason Scott

<sup>35</sup> MARSHALL, Cathy. *Ownership, Aggregation and Re-use of Personal Data*. Apresentado em Personal Digital Archiving, 24 feb. 2012, San Francisco, California. Disponível em: <<http://archive.org/details/personaldigitalarchiving2012pt2>>.

<sup>36</sup> Por exemplo, sob *Crashplan*, o usuário renuncia ao direito a tudo menos a remédios menores e o acordo pode ser denunciado à vontade pelo provedor de serviço. Além disso, a licença não impõe nenhuma obrigação positiva para fornecer aos usuários acesso a seus próprios dados - não só no caso de insucesso empresarial, mas mesmo durante o curso de negócios diários. CODE 42 SOFTWARE. *End User License for Crashplan*. Disponível em: <<http://support.crashplan.com/doku.php/eula>>. Acesso em: 30 Jul. 2011.

<sup>37</sup> RAFF, Needleman. *Backupify Is More Than a Backup Service: Rafe's Radar*. CNET News, 3 Feb. 2011. Disponível em: <[http://news.cnet.com/8301-19882\\_3-20030614-250.html](http://news.cnet.com/8301-19882_3-20030614-250.html)>; GOOGLE Gmail Backup Service *Backupify*. Disponível em: <<http://www.backupify.com/gmail/>>; NUFLY.COM. *Services - Nuffly.com*. 2011. Disponível em: <<http://nuffly.com/services>>.

<sup>38</sup> FREEMAN, Eric; GELERTNER, David. *Lifestreams: a Storage Model for Personal Data*. *ACM SIGMOD Record* 25, n. 1, p. 80-86, Mar. 1996.

brinca, "Google é uma biblioteca ou um arquivo como um supermercado é um museu de comida".<sup>39</sup> Enquanto há muito valor para os serviços que as empresas de mídia social fornecem, sua continuidade é baseada em um modelo de negócio que explora dados pessoais como uma mercadoria econômica.<sup>40</sup> Se não há mais nenhum valor monetário a ser adquirido mantendo os dados pessoais, pode-se esperar que seja convenientemente eliminado ou perdido. Esta possibilidade é sublinhada pelo fato de que no seu EULA, o Facebook não assume nenhuma obrigação positiva de preservação dos dados. Apesar de seu tamanho, todo o serviço do Facebook é tão suscetível a falhas de negócio como qualquer outra empresa. O Facebook, felizmente, fornece um método para os usuários baixarem todos os seus dados, e uma versão atual do EULA dá às pessoas a posse de seus documentos, mas poucos usuários são capazes de saber o que fazer com os dados, uma vez que foram baixados.<sup>41</sup> Apenas por estas razões, seria melhor se nós ajudássemos as pessoas a encontrar uma maneira de produzir arquivos pessoais verdadeiros.

Há uma razão final para que este tipo de serviço de arquivos pessoais seja necessário. A maioria das pessoas usa vários serviços de comunicação ou de mídia social. Ao trazer conteúdos pessoalmente criados juntos em um único local e fixá-los em formatos definidos, podemos preservar uma imagem mais completa da vida e influência de uma pessoa do que se confiássemos a preservação a muitos provedores de serviços, mantendo os dados em vários locais.

#### 4 Modelo Funcional, Técnico e de Desenvolvimento

Em seus estágios iniciais, o projeto *myKive* visa desenvolver um aplicativo de *software open-source* que alunos e professores da Universidade de Illinois podem usar para coletar mensagens de *e-mail*, mídia social, postagens de *blog*, relatórios, arquivos de área de trabalho e outros materiais fugidios. Esses documentos serão salvos em um servidor replicado em um formato criptografado, padronizado e pronto para preservação. Verificações de integridade regular serão executadas para garantir que os materiais sejam

<sup>39</sup> SCOTT, Jason. *Archive Team and the Case of the Widespread Recognition*. Apresentado em Personal Digital Archiving, 2012. The Internet Archive: San Francisco, CA, 24 Feb. 2012. <<http://c-records.chrisprom.com/jason-scott-archive-team/>>.

<sup>40</sup> FACEBOOK. *Statement of Rights and Responsibilities*. Disponível em: <<http://www.facebook.com/legal/terms>>. Acesso em: 26 Apr. 2011; GATES, Guilbert. Facebook Privacy: A Bewildering Tangle of Options. *NYTimes.com*. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/interactive/2010/05/12/business/facebook-privacy.html>>. Acesso em: 12 May 2010; MARSHALL, Stevie. *Commodifying Community: How Contributing to Facebook Is Selling Our Soul and Why We Don't Care*. ONLINE Conference on Networks and Communities, 24 Febr. 2010. Disponível em: <<http://networkconference.netstudies.org/2010/04/commodifying-community/>>; FALLOWS, James. Facebook, Google, and the Future of the Online 'Commons'. *The Atlantic Blogs*. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/technology/archive/2012/02/facebook-google-and-the-future-of-the-online-commons/252522/>>. Acesso em: 3 Febr. 2012.

<sup>41</sup> FACEBOOK. *Archiveteam*, 2 Apr. 2012. Disponível em: <<http://archiveteam.org/index.php?title=Facebook>>.

mantidos de forma confiável. O conteúdo será armazenado com metadados técnicos e estruturais suficientes para permitir sua preservação de longo prazo.

Os materiais em um *myKive* pessoal permanecerão inteiramente sob o seu controle e sujeitos a uma política de privacidade rigorosa, mas armazenados em um servidor central. O conteúdo da conta do *myKive* será replicado para um local externo. Serão fornecidas aos usuários visualização ou outras ferramentas para tornar seus documentos úteis. As pessoas terão a oportunidade de doar materiais para um arquivo estabelecido ou repositório de manuscritos, com base no acordo mútuo e na negociação, em qualquer tempo que eles ou seus herdeiros desejarem.<sup>42</sup> Uma vez que os materiais sejam doados para uma instituição pública, eles serão gerenciados por meio de um contrato de acesso que determina as condições sob as quais os usuários podem acessar os arquivos.

Ao fornecer essas funções, o projeto do *myKive* não pretende substituir os aplicativos existentes da pessoa ou afetar seu comportamento diário, mas simplesmente fornecer um método pelo qual elas podem agregar e tornar os conteúdos úteis, atualmente dispersos em vários serviços. Como parte do projeto-piloto *myKive*, a Universidade de Illinois desenvolverá quatro peças de *software* e irá envolvê-las em um aplicativo de painel de controle baseado na *web*. Inicialmente, o painel irá fornecer o acesso a essas ferramentas:

- *Ferramenta de arquivamento de mídia social* customizada para o uso de bibliotecas e arquivos, para permitir a preservação de dados de conta para múltiplos usuários. Proponho que este trabalho seja realizado incorporando o código de núcleo do projeto *ThinkUp* para o projeto. Isto irá incluir formas de coletar e agregar *tweets* e conteúdo do *Facebook*.<sup>43</sup>
- *Ferramenta de arquivamento de e-mail*, que usará o protocolo SMTP para transferir todas as mensagens enviadas e/ou recebidas (ou, opcionalmente, um conjunto filtrado) para um armazenamento arquivístico designado. O *software* de fonte aberta 'Muse' é sugerido como uma tecnologia candidata à incorporação do *myKive*, pois usa um formato de armazenamento aberto que facilita a reutilização e a transformação de dados, incluindo visualização, representação gráfica, pesquisa e navegação.<sup>44</sup>

<sup>42</sup> Os materiais seriam gerenciados sob um acordo sociedade/parceria legal entre criador dos documentos (como um doador), *myKive.org* (como prestador de serviços) e a biblioteca de arquivos/manuscritos (como beneficiário). Mais informações estão disponíveis em <<http://www.mykive.org>>.

<sup>43</sup> EXPERT LABS. *ThinkUp: Social Media Insights Platform*. 2011. Disponível em: <<http://thinkupapp.com/>>; SAMPLE, Mark. Putting Twitter to Work with ThinkUp. *ProfHacker - The Chronicle of Higher Education*, 28 Oct. 2010. Disponível em: <<http://chronicle.com/blogs/profhacker/putting-twitter-to-work-with-thinkup/28161>>.

<sup>44</sup> STANFORD UNIVERSITY. *Mobisocial Laboratory. Muse Home Page*, 2011. Disponível em: <<http://mobisocial.stanford.edu/muse/>>.

- **Ferramenta de arquivamento de desktop**, que irá espelhar arquivos de um computador local usando técnicas-padrão de criptografia e *secure socket layer technologies*.
- **Ferramenta de comunicação, visualização e de mineração**, que tornarão os materiais na conta *myKive* imediatamente úteis para seu criador.

Centrando-se nos três formatos cruciais (mídias sociais, *e-mail* e arquivos da área de trabalho), o projeto busca os tipos de formatos de destino mais amplamente utilizados. Fornecendo ferramentas de visualização, os documentos serão imediatamente úteis, enquanto a preservação é fornecida como um benefício secundário crucial.

Já que o projeto irá usar ou estender ferramentas e projetos de código aberto existentes, será ele próprio disponibilizado livremente por meio de repositórios de código aberto. Isso vai incentivar um modelo de desenvolvimento colaborativo. Desta forma, o serviço será útil não só na Universidade de Illinois, não só no estado de Illinois, não só nos Estados Unidos da América, mas, espero, em todo o mundo.

O serviço será construído em cima de um núcleo extensível e irá incluir uma interface de programação de aplicativo (API), para que outros tipos de formato também possam ser preservados através dele. Isto permitirá que as pessoas dos arquivos, bibliotecas e comunidades de curadoria digital construam extensões e *plug-ins*. Usando essas extensões e *plug-ins*, as pessoas estarão aptas a coletar documentos de outros serviços para seus *myKive*. Por exemplo, os seguintes tipos de documentos podem ser incluídos em um *myKive*, uma vez que as extensões apropriadas sejam desenvolvidas:

- *Blogs*, usando ferramentas de *backup*, como *ArchivePress* e *Backup de WordPressDatabase*;
- Fotografias, usando ferramentas de captura como *parallel-flickr*;
- Páginas da *web*, usando ferramentas de coleta como *wget*, *warc* e *NutchWax*; e
- Bibliotecas de referência/citação pessoal, usando ferramentas como a interface de programação de aplicativo do *Zotero*.

O modelo de técnica e de governança proposto será descrito mais detalhadamente na Conferência Mundial da Memória da UNESCO de 2012, a ser realizada em Vancouver, Canadá. Por enquanto, é importante observar vários fatores em relação à plataforma técnica:

1. Propomos construir o aplicativo núcleo no LAMP (*Linux, Apache, MySQL, PHP*) ou *Ruby* na plataforma de trilhos, o que garantirá a disponibilidade de uma ampla comunidade de desenvolvedores de código-fonte aberto e contribuidores para o código;

2. A ferramenta irá utilizar uma arquitetura orientada por serviços e micro-serviços, que permitirá que a carga de processamento seja distribuída entre vários servidores, se necessário;
3. Sua interface irá incluir recursos de internacionalização (por exemplo, a capacidade de suporte para vários idiomas), permitindo a adoção por todo o mundo;
4. Se o piloto for bem sucedido, propomos a contratação, para armazenamento, da organização sem fins lucrativos *DuraCloud*, que tem manifestado interesse em servir como parceira e orientadora do projeto.<sup>45</sup> Isto proporcionará um nível de confiança da preservação digital.

## 5 Conclusão

Em 1965, o arquivista fundador do Arquivo da Universidade de Illinois, Maynard Brichford, escreveu que: "onde quer que o arquivista esteja localizado organizacionalmente, ele deve estar fora de seu escritório dois terços do tempo. Embora o processamento deva ser feito nos arquivos, o arquivista deve definir e padronizar os procedimentos desse processamento para que possa gastar seu tempo na localização da documentação histórica relacionada às atividades dos funcionários e alunos da Universidade. Uma avaliação eficaz deve ser feita nos escritórios, áreas de guarda, depósitos e porões".<sup>46</sup> Este Conselho não é menos valioso hoje do que era em 1965.

O serviço *myKive* visa, em última instância, proporcionar à profissão arquivística a capacidade de gastar uma boa parte do nosso tempo "fora do escritório", e a ajudar as pessoas no processo. Nós ainda vamos resgatar materiais de depósitos, armários e porões, mas também resgataremos materiais de perfis do *Facebook*, listas de *e-mail* e sistemas comentados de *blog*. Podemos ajudar a capacitar indivíduos para salvar estes materiais em um formato pronto para preservação e acessível, onde serão mais úteis para eles hoje. E, no futuro, podemos capacitá-los a doar esses materiais para um arquivo – no momento de sua escolha.

Se essa ideia te anima, convido-o a apoiar o projeto e a emprestar sua própria perspectiva e experiência para desenvolvimento durante o próximo ano, como um parceiro do projeto inicial.

<sup>45</sup> DURASPACE FOUNDATION. *Duracloud Website*. 2012. Disponível em: <<http://www.duracloud.org/>>.

<sup>46</sup> BRICHFORD, Maynard. Appraisal and processing. 1965. In: Stevens, R.E. (ed.). *University Archives*. Papers presented at an institute conducted by the University of Illinois Graduate School of Library Science, 1-4 Nov. 1964, 11th ser. p. 46-61. Disponível em: <<http://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/433>>; <[https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/433/Brichford\\_Appraisal.pdf?sequence=2](https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/433/Brichford_Appraisal.pdf?sequence=2)>.